



## PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE BIOMEDICINA E FARMÁCIA DO GRUPO UNIEDUK

### SELF-MEDICATION PROFILE OF BIOMEDICINE'S AND PHARMACY'S STUDENTS OF UNIEDUK GROUP

Aline Mayumi Inoue<sup>1</sup>, Daiane Cristiana Salustiano de Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Donato Pereira<sup>2</sup>,  
Fernanda Santos Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Biomedicina. Centro Universitário Max Planck

<sup>2</sup> Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac

<sup>3</sup> Especialista em Dermatofuncional. Centro Universitário Max Plack – Unimax

Autor correspondente: Aline Mayumi Inoue, alinemayumii@hotmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** A automedicação é uma forma de utilização de fármacos sem aconselhamento de um profissional de saúde habilitado para tratar sintomas de alguma alteração do organismo, ocasionando grandes riscos de intoxicação e interações medicamentosas. A falta de conhecimento sobre o assunto pode levar à morte. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos estudantes de saúde dos cursos de Biomedicina e Farmácia do Grupo Unieduk que fazem automedicação. **Método:** Foi aplicado um questionário com 15 questões, onde foram relacionadas as classes de medicamentos com maior uso sem orientação médica. **Resultados:** Os analgésicos/antitérmicos e anti-inflamatórios obtiveram o maior número de respostas e os fatores desencadeantes foram o fácil acesso a medicação, a demora no atendimento e a insatisfação com os hospitais, sendo os principais sintomas a cefaleia e o resfriado. No total de 113 alunos, 89 são do sexo feminino e 24 do sexo masculino, com uma variação da faixa etária entre 17 e 58 anos. **Conclusão:** Através do estudo, conclui-se que a automedicação entre os alunos é exacerbada, por isso faz-se necessário uma maior conscientização, uma vez que, serão futuros profissionais da saúde. **Palavras-chave:** automedicação; medicamento; uso de medicamentos.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Self-medication is a way to use drugs without a health professional's advice who is able to treat symptoms of some body changes that cause many risks of intoxication and drug interactions. The lack of knowledge about the subject can cause death. **Objective:** The aim of this study was to profile the Biomedicine's and Pharmacy's students of Unieduk Group that do self-medication. **Method:** It was applied a questionnaire with 15 question related to the most used drug class without medical orientation. **Results:** The analgesics/antipyretics and anti-inflammatories got the highest number of responses and the factor related was the easy access to the medication, the delay in medical care and the dissatisfaction with the hospitals, the main symptoms was headache and flu. A total of 113 students, 89 were women, 24 men between 17 to 58 years. **Conclusion:** Through the study, it was concluded that self-medication among the students is great, so it is necessary greater awareness, since they'll become future health professionals.

**Keywords:** self medication; drug; drug utilization.

## INTRODUÇÃO

Domingues (2017), justifica que segundo a Organização Mundial da Saúde a automedicação é uma forma de selecionar e utilizar medicamentos sem aconselhamento de um profissional qualificado, para tratar sintomas e doenças.

Segundo dados coletados pelo Conselho Regional de Farmácia (2019) 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar, pelo menos, uma vez por mês. O que é preocupante, por se tratar de uma parcela muito grande da população, e pelos riscos que podem gerar para a saúde. Só em 2011 foram registrados aproximadamente 30 mil casos de intoxicação medicamentosa, e entre eles 53 óbitos (MATOS, 2018). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2018) cerca de 18% das mortes por envenenamento no Brasil são atribuídas à automedicação.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020) o uso racional dos medicamentos ocorre quando os pacientes utilizam os fármacos de acordo com suas condições clínicas, em doses adequadas que levam em consideração suas patologias e possíveis comprometimentos de alguns órgãos, além do período adequado e custo, a fim de garantir a adesão terapêutica.

Os fármacos quando não utilizados de maneira adequada, sem critérios médicos, podem causar danos à saúde que vão desde uma intoxicação até casos de óbitos. Para alertar à população sobre os riscos gerados pelo uso abusivo de medicamentos e pela automedicação, foi criado no dia 05 de maio o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos (ANVISA, 2020).

Para MATOS et al., 2018, vários fatores influenciam a automedicação: as dificuldades do acesso aos serviços de saúde, a falta de tempo para procurar um profissional, a demora e o valor de uma consulta médica, as recomendações de conhecidos e balconistas.

A automedicação não é algo dos tempos atuais, ela já está enraizada culturalmente, vem desde a época dos índios, que possuíam suas receitas caseiras com ervas, e que foram passadas por gerações, o famoso chazinho da vó (CRIVELLI; SODRÉ, 2013). Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2019) na atualidade, os familiares, amigos e vizinhos são os maiores influenciadores nas escolhas dos medicamentos. Um exemplo clássico, é quando o filho apresenta algum sintoma, e a mãe recorre a vizinha pedindo uma indicação do que dar ao filho, e esta orienta um medicamento sem conhecimento algum, esta prática é caracterizada como autoprescrição (SILVA et al., 2011).

Somando-se a todos esses fatores, a propaganda disseminada nas mídias tem um papel muito forte na automedicação, onde laboratórios e companhias farmacêuticas investem em um marketing pesado, sempre ressaltando os benefícios do uso, e tende a omitir os riscos e possíveis efeitos adversos que podem causar (CRIVELLI; SODRÉ, 2013).

Não há dúvidas que a internet e as redes sociais são um dos maiores meios de acesso à informação, sendo os medicamentos um dos assuntos mais pesquisados pelos internautas. Desta forma, o que antes era de conhecimento apenas restrito a profissionais da área, capacitados, hoje são, informações de fácil acesso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (2018), 40% dos pacientes fazem o autodiagnóstico via internet, e como consequência se automedicam, sendo essa uma tendência principalmente dos jovens entre 16 e 34 anos.

À vista disso, é de suma importância a abordagem sobre a automedicação, uma vez que, há grandes riscos de intoxicação e interações medicamentosas. E a falta de conhecimento sobre o assunto podem levar à morte, mesmo de pessoas que trabalham na área da saúde, como exemplo, podemos citar o caso ocorrido com a enfermeira Edmara Abreu, que veio a óbito no dia 03 de fevereiro de 2022, devido a uma hepatite fulminante causada pelo consumo de cápsulas de chá, composta por 50 substâncias de ervas (BARRENSE, 2022).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos estudantes de saúde dos cursos de Biomedicina e Farmácia do Grupo Unieduk que fazem automedicação. Para isto, foram relacionadas as classes de medicamentos com maior uso sem orientação médica, os fatores desencadeantes para essa prática, os sintomas apresentados que ocasionaram o uso de medicamentos sem prescrição médica, gênero e faixa etária dos participantes.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo observacional e transversal de abordagem quantitativa, realizado com os estudantes de saúde do Grupo UniEduk formado pela união da UniFAJ, UniMAX e FAAGROH, contemplando os cursos de Biomedicina e Farmácia, na cidade de Indaiatuba, interior do estado de São Paulo. Os participantes foram entrevistados por meio de um questionário virtual, elaborado por meio da plataforma Formulários Google®, com 15 perguntas objetivas dispostas em seções A e B, não sendo necessário identificação dos participantes que foram voluntários.

Na seção A foram abordados os dados de perfil do participante:

- Idade;
- Gênero (feminino ou masculino);
- Estado civil (solteiro, casado, divorciado, viúvo);
- Curso da área de saúde (farmácia ou biomedicina);
- Semestre (1º ao 10º);
- Local onde trabalha;

Na seção B foram abordados a caracterização dos hábitos de automedicação:

- Já utilizou ou comprou medicamentos sem receita médica;
- Para quem foi o uso do medicamento;
- Com quem geralmente se aconselha (farmacêutico, balconista ou terceiros);
- Já utilizou receitas antigas;
- Frequência, sintomas e motivo da automedicação;
- Categoria dos medicamentos usados;
- Influência de propagandas;
- Reações adversas;
- Busca informações sobre os medicamentos usados (bula ou rótulos)

O questionário foi divulgado por meio do grupo de WhatsApp dos representantes de turma e pelo Google Classroom pelos docentes das turmas participantes, no período de 24/05/2022 a 15/09/2022.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos 58042622.6.0000.5490, sob o número 5.382.206. Os indivíduos foram informados sobre o objetivo da pesquisa, e aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram avaliados por meio estatístico através de fórmulas do Microsoft Excel®.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação a ocorrência da automedicação entre os alunos de Biomedicina e Farmácia, podemos observar que dos 113 questionários respondidos, obtivemos o retorno de 60,2% dos alunos de Biomedicina e 39,8% dos alunos da Farmácia, sendo que 83,2% são solteiros, 14,2 % casados e 2,7% divorciados. Grande parte dos participantes foram do 2º semestre (25,7 %) e 7º (22,1 %) e os demais divididos entre: 3º (11,5%), 4º (10,6%), 6º (8%) 5º e 9º (6,2 %), 1º (4,4%), 8º (3,5) e 10º (1,8%). A faixa etária dos participantes variou

entre 17 e 58 anos, porém a maior parte concentrou-se em: 19 anos (17,7%), 20 (15,9%), 21 (9,7%) e 23 (7,1%).

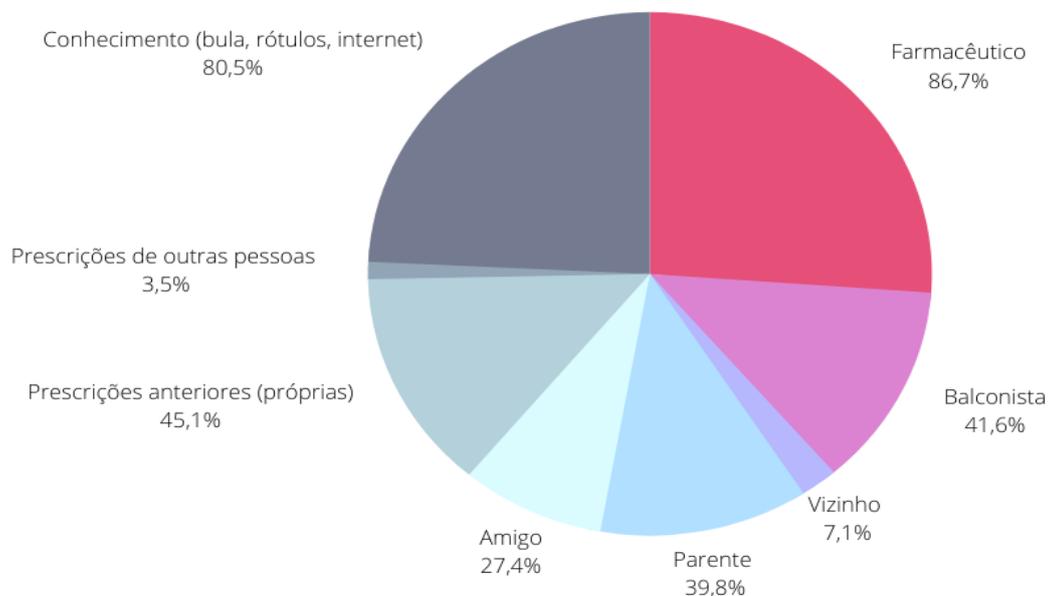
Quanto ao gênero, 78,8% dos participantes eram do sexo feminino, semelhantes aos dados encontrados em outros estudos (LIMA et al., 2017; DOMINGUES et al., 2017). Evidentemente as mulheres buscam maior capacitação profissional do que os homens, dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que mais de 60% das matrículas das universidades são realizadas pelo público feminino, e uma das áreas de maior predileção é saúde e bem-estar (UNOESTE, 2022).

“No Brasil existe uma farmácia (ou drogaria) para cada 3.300 habitantes e o País está entre os dez que mais consomem medicamentos no mundo” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2005). Essa facilidade de compra vem aumentando gradualmente o uso dos medicamentos. Assim sendo, dos 113 entrevistados, 110 (97,3%) já usaram medicamentos por conta própria, destes, 75,2% informaram que o medicamento comprado/usado não necessitava da “apresentação obrigatória” de prescrição médica, 21,2% disseram que havia necessidade e 3,5% responderam que não se aplicava.

Quando questionados se já se basearam em prescrições antigas, 49,6% afirmaram que não, 45,1% já utilizaram prescrições próprias antigas, 3,5% de outras pessoas e 1,8% não se aplica. Entre as alternativas relacionadas ao medicamento e seu uso, os alunos poderiam selecionar mais de uma resposta, então 108 participantes (95,6%) responderam que era para uso próprio, 51 (45,1%) mencionaram que era para algum membro da família, 4 (3,5%) que não se aplicava e 1 (0,9%) para amigos. O estudo realizado por Galato et. al (2012) mostra semelhança aos nossos resultados sobre a origem da influência para o uso dos fármacos, citando amigos, vizinhos e familiares, propaganda, farmacêuticos ou funcionários de farmácia.

No Gráfico 1, é possível observar que boa parte dos participantes relatam buscar informações com o profissional farmacêutico antes de utilizarem algum medicamento. O que pode estar relacionado a esses dados, é a obrigatoriedade das farmácias em manter um profissional farmacêutico durante o período de funcionamento do estabelecimento, onde o mesmo muitas vezes acaba servindo para população em geral como conselheiro farmacoterapêutico na ausência de um médico, uma vez que são profissionais que inspiram confiança na população. É possível ver na pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Farmácia de Alagoas (2018) uma grande semelhança com o gráfico abaixo onde os farmacêuticos são os primeiros a serem procurados para orientação.

**Gráfico 1 - Influências dos entrevistados relacionadas à prática da automedicação.**



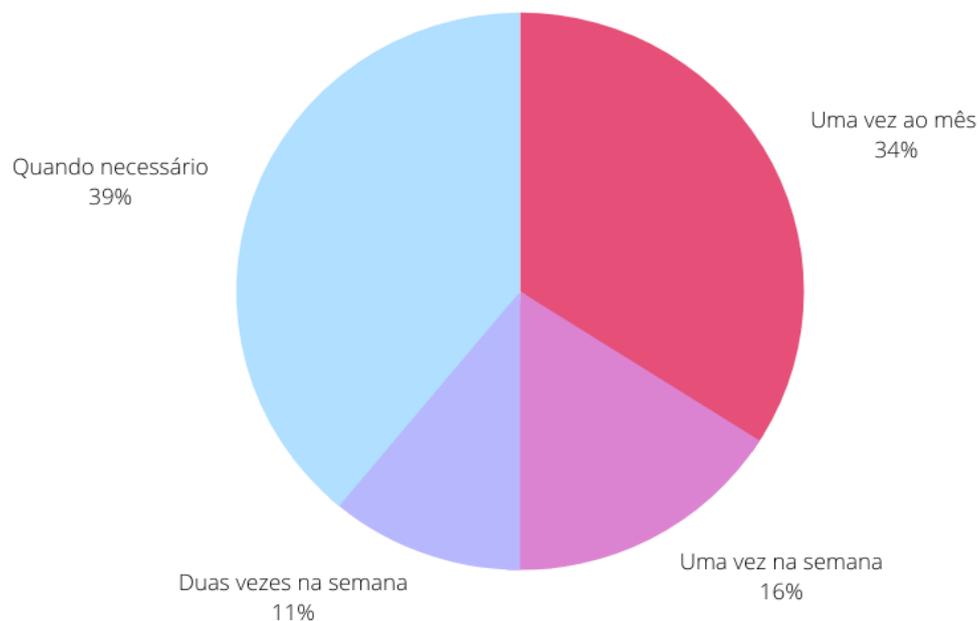
**Fonte:** Elaboração Própria.

A bula é um documento legal, informativo e serve para instruir as pessoas sobre a utilização, tratamento, advertências, preparação de uma maneira segura e eficaz, para que não ocorram efeitos adversos em relação ao uso dos fármacos (ANVISA, 2020). No grupo estudado 80,5% buscaram informações na bula, rótulos e internet antes de comprarem os medicamentos e 19,5% informaram que não buscaram nenhum tipo de informação, similar aos estudos realizados por LIMA et. al., 2017; DOMINGUES et. al., 2017.

Quando questionados se já sentiram influenciados pelos meios de propagandas, 60,2% responderam que não e 39,8% que sim. Esses resultados corroboram com o estudo de caso realizado por Andrade et al (2021), com 198 universitários, que afirmou que 70% dos estudantes procuram informações antes de se automedicarem, sendo em sua maioria a internet como fonte principal (45%), bula (30%), farmacêutico (15%) e parente e amigo (7%).

No Gráfico 2, é possível observar a regularidade do uso de medicamentos pelos alunos. Segundo os resultados, 38 (34%) indivíduos fazem uso de medicamentos pelo menos uma vez por mês, 18 (16%) uma vez na semana e 13 (11%) pelo menos duas vezes na semana e os outros 44 (39%) indivíduos estão diluídos conforme o necessário e quando surgem sintomas.

**Gráfico 2** - Demonstração da regularidade da utilização de medicamentos pelos alunos.



**Fonte:** Elaboração Própria.

Equivalente aos nossos resultados, o estudo de Lima et al. (2017) indicou que 49,5% dos entrevistados praticavam automedicação às vezes, 34,8% raramente e 15,7% frequentemente, e que teve como objetivo identificar os principais grupos terapêuticos envolvidos na automedicação, incluindo 205 participantes que foram entrevistados por meio de técnica de entrevista. Já na pesquisa realizada por Andrade et al. (2021), 42% dos participantes afirmaram se automedicar com certa frequência, 27% raramente, 21% com muita frequência, e que teve como objetivo identificar a prevalência e fatores associados à medicação, incluindo 198 participantes que foram entrevistados por meio de questionário virtual.

Mesmo havendo uma regulamentação para venda de medicamentos sem prescrição no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), não há de fato uma regulamentação e orientação para estes indivíduos que os consomem (REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2021), desta forma os dados explícitos na Tabela 1 demonstram que na maioria das vezes, o motivo da automedicação está ligado diretamente ao fácil acesso do medicamento (65,5%).

**Tabela 1** – Motivos para a automedicação.

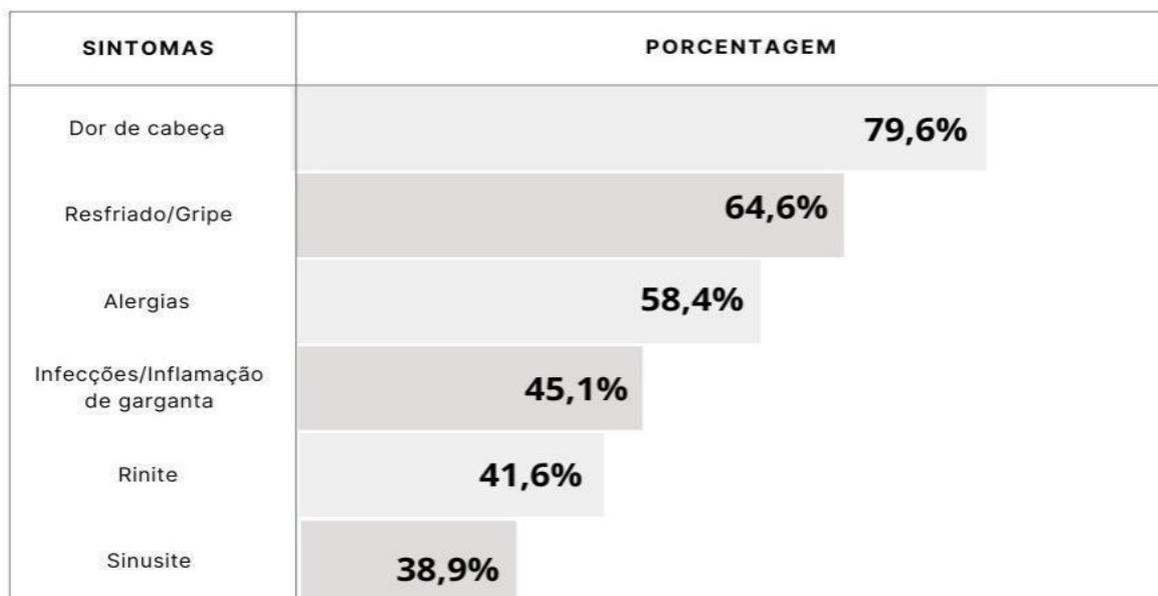
Motivo	Porcentagem ▼
Fácil acesso ao medicamento	65,5%
Demora no atendimento	22,1%
Insatisfação em relação ao atendimento	13,3%
Não se aplica	11,5%
Alto custo na consulta	10,6%
Dificuldade de acesso aos hospitais	8,8%

**Fonte:** Elaboração Própria.

O Brasil é um dos países que mais consomem medicamentos, principalmente analgésicos e anti-inflamatórios, que são utilizados principalmente devido ao modismo, automedicação e a facilidade de compra, corroborando com os dados apresentados na Tabela 1. Por isso, muitos estudos alertam sobre o uso indiscriminado de medicamentos, pois podem mascarar um problema que pode ser mais sério, ou até mesmo gerar um ciclo vicioso, ocasionando uma certa tolerância que com o passar do tempo a dose para de funcionar, levando ao aumento da dose, acarretando em uma toxicidade ainda maior, podendo levar a pessoa até a morte (ANAHP, 2018).

No Gráfico 3, estão descritos os sintomas que mais levam a automedicação.

**Gráfico 3** - Sintomas que ocasionam a automedicação.

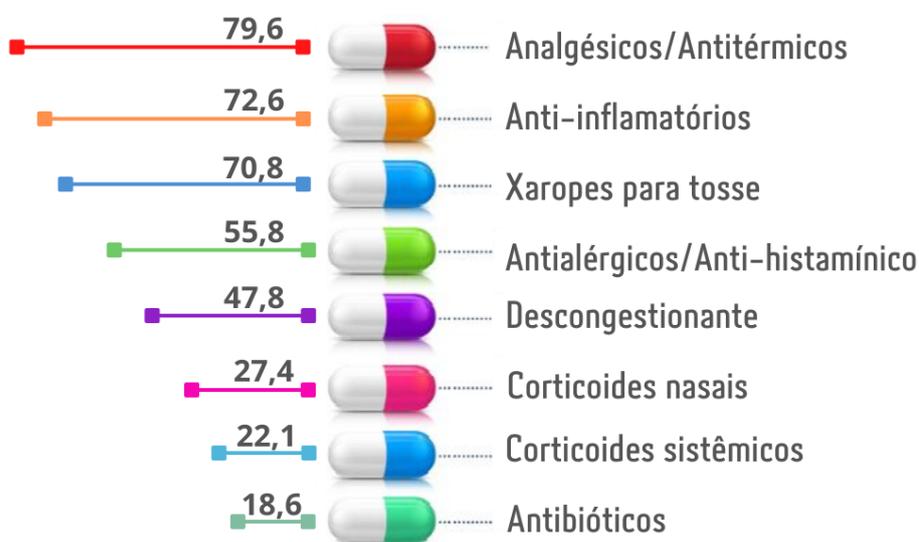


**Fonte:** Elaboração Própria.

Cefaleia foi a principal queixa entre os participantes (79,6%), seguida por resfriado e gripe (64,6%), sendo esses os principais sintomas encontrados também no estudo de DOMINGUES et al. (2017) que teve como objetivo observar as práticas de automedicação, incluindo 76 participantes que foram entrevistados por meio de questionário.

Relacionando os gráficos 3 e 4 com o levantamento da Revista da Farmácia, é possível observar o crescimento de venda dos últimos 12 meses (jan. 2021/ jan. 2022) dos analgésicos e relaxantes musculares. O Dorflex (dipirona monoidratada, orfenadrina, cafeína) cresceu 3,67% em relação a 2021, o mesmo ocorreu com os analgésicos e antitérmicos como Novalgina (dipirona monoidratada) 25,29%, Dipirona (dipirona monoidratada) 57,85%, Ibupril (ibuprofeno) 44,01%, Expec (xaropes) 33,83%, anti-histamínico e anti alérgico 12,82% e remédios usados para gripe, resfriado, sinusite, rinite aumentou entre 12,88% até 87,75% dependendo do medicamento (QUINTANS, 2022).

**Gráfico 4** - Fármacos mais utilizados por automedicação.



**Fonte:** Elaboração Própria.

Os analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios e xaropes para tosse foram os fármacos mais utilizados para automedicação pelos estudantes participantes do estudo, confirmando os principais sintomas relatados, como cefaleia e resfriado. Realizando um comparativo com os dados obtidos na pesquisa do ICTQ (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação, 2018) sobre os fármacos mais comuns em uso pelos brasileiros, que foram analgésicos (48%), anti-inflamatórios (31%), relaxantes musculares (26%), antitérmicos (19%), descongestionantes nasais, (15%), expectorantes (13%), antiácidos (10%) e

antibióticos (10 %), é possível verificar que os medicamentos dominantes nas duas pesquisas são os mesmos.

O estudo ainda demonstrou que boa parte dos alunos da área de saúde, 65,5% dos entrevistados, possuem conhecimento dos efeitos adversos que o uso de medicamentos em excesso pode causar, os outros 28,3% mencionam que ocasionalmente possuem algum conhecimento e 6,2 % desconhecem os riscos. Já quando questionados se já tiveram alguma reação adversa com o uso de medicamentos sem orientação médica, 86,7% afirmam que não e 11,5% já tiveram algum tipo de reação. Toda reação adversa é causada quando ocorre uma reação referente a um medicamento, sendo nociva e não intencional, normalmente utilizados para profilaxia, diagnóstico e terapias, também pode ocasionar uma reação adversa inesperada, que são reações que não são coerentes com as informações apresentadas nas bulas, ou até mesmo as reações graves, que ameaça a vida ou são fatais (OMS, 2005).

Devido à falta de conhecimento e os malefícios que a automedicação causa, a Seção de Controle e Orientação em Intoxicação (Secoi), registrou 264 casos de intoxicação pelo uso indevido de medicamentos no primeiro bimestre de 2022, sendo o dobro do registrado em 2021, e correlaciona a causa entre as crianças à ingestão acidental, erro na dosagem e administração, e nos adultos também a confusão entre as embalagens, ou até mesmo usados para suicídios. É orientado em casos de intoxicação, ir a uma unidade de pronto atendimento com a embalagem do medicamento (PREFEITURA DE SANTOS, 2022).

Apesar de não ter predominantemente ocorrido consequências negativas ao público-alvo da pesquisa pelo consumo dos fármacos sem prescrição/orientação médica, é indiscutível que as intoxicações e reações adversas aos medicamentos podem ocorrer, sendo uma das maiores causas de admissão hospitalar e de grande porcentagem de mortes no Brasil (SANTOS, 2018), fazendo-se extremamente importante o combate à prática inapropriada de automedicação.

## **CONCLUSÃO**

Em virtude dos dados apresentados, é possível notar que o consumo de medicamentos entre os universitários de Biomedicina e Farmácia são elevados, semelhantes a outros estudos, o que faz considerar, que os futuros profissionais da saúde tendem o costume de praticar a automedicação devido a segurança por serem acadêmicos de cursos superiores. Entretanto o esperado era que fosse um consumo reduzido, uma vez que estes profissionais assumirão um papel de futuros orientadores da comunidade.

Faz-se necessário a abordagem do assunto, uma vez que, a automedicação é perigosa quando não é feita de forma correta, pode levar à intoxicação e muitas vezes até a morte, visando assim, a necessidade de abordar ações educativas que visem a conscientização, responsabilidade e importância aos acadêmicos sobre o uso de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

ANAHP. **Associação nacional de hospitais privados**, 2018. Dos cinco remédios mais vendidos no país, três são analgésicos. Disponível em: <<https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/dos-cinco-remedios-mais-vendidos-no-pais-tres-sao-analgescicos/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

ANDRADE, D. R. S.; SANTOS, J. C.; COUTO, G. B. F.; SANTOS, J. M.; PEREIRA, R. A.; DIAS, A. K.; MARKUS, G. W. S.; SILVA, K. C. C.. Automedicação entre universitários da área da saúde no interior do Tocantins. **Scire Salutis**, v.11, n.3, p.108-117, 2021.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Consumo de medicamentos: informação é o melhor remédio. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/consumo-de-medicamentos-informacao-e-o-melhor-remedio>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Uso racional de medicamentos: um alerta à população. 2020. Disponível em: < [http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assemblyEntryId=5870873&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=219201&\\_101\\_urlTitle=uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao&redirect=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fresultado-de-busca%3Fp\\_p\\_id%3D3%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dnormal%26p\\_p\\_mode%3Dview%26p\\_p\\_col\\_id%3Dcolumn-1%26p\\_p\\_col\\_count%3D1%26\\_3\\_groupId%3D0%26\\_3\\_keywords%3Dautomedica%25C3%25A7%25C3%25A3o%26\\_3\\_cur%3D1%26\\_3\\_struts\\_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26\\_3\\_format%3D%26\\_3\\_formDate%3D1441824476958&inheritRedirect=true](http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assemblyEntryId=5870873&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao&redirect=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fresultado-de-busca%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_count%3D1%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3Dautomedica%25C3%25A7%25C3%25A3o%26_3_cur%3D1%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_format%3D%26_3_formDate%3D1441824476958&inheritRedirect=true)>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Perguntas e respostas sobre as bulas. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/bulas-e-rotulos/perguntas-e-respostas-sobre-bulas>>. Acesso em: 21 out. 2022

BARRENSE, H. Mulher morre com hepatite fulminante após consumir “ervas de emagrecimento”. UOL, 2022 Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/02/04/mulher-morre-cha-emagrecimento.htm>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Contribuições para a promoção do Uso Racional de Medicamentos** 24-25, Brasília, 2021

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA **Quase metade dos brasileiros que usam medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês**, 2019. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267>. Acesso em: 21 out. 2022

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**, 2005. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2005/medicamentos.htm](http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm). Acesso em: 21 out. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. **Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar**, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE ALAGOAS. **Pesquisa mostra que população busca farmacêutico para orientação de uso de medicamentos**, 2018. Disponível em: <https://www.crf-al.org.br/2018/02/pesquisa-mostra-que-populacao-busca-farmacaceutico-para-orientacao-de-uso-de-medicamentos/>. Acesso em: 21 out. 2022.

CRIVELLI, S. R. M; SODRÉ, J. Automedicação: observação do número de clientes que compram medicamentos sem o uso da receita médica na farmácia sodré. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 44, 2013.

DOMINGUES, M. P. S. et al. Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. **Visão Acadêmica**, [S.l.], v. 18, n. 2, jul. 2017.

DOMINGUES, P. H. F. et al. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional**. 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n2/2237-9622-ess-26-02-00319.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GALATO, D; MADALENA, J; PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Scielo**, Santa Catarina, v. 17, n. 12, p. 3328-3329, mar./2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7p3f8gryCcgcvRmcCV8fpH/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2022.

ICTQ. **Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. Pesquisa – Automedicação no Brasil, 2018**. Disponível em: [https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018?fbclid=IwAR0D9kBhhmgFDk4iDo4uZC77Se6H3vOpV9HYDUcOokTnoRxLz\\_lymbxl bOw](https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018?fbclid=IwAR0D9kBhhmgFDk4iDo4uZC77Se6H3vOpV9HYDUcOokTnoRxLz_lymbxl bOw). Acesso em: 24 set. 2022.

ICTQ. Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. **Pesquisa - Autodiagnóstico Médico no Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/pesquisa-doictq/786-pesquisa-autodiagnostico-medico-no-brasil-2018>>. Acesso em 12 out. 2022

LIMA, D. M.; SILVA, J. S.; VASCONCELOS, L. F.; CAVALCANTE, M. G.; CARVALHO, A. M. R.. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. **Revista Expressão Católica Saúde**; v. 2, n. 1; Jan – Jun; 2017.

MATOS, J. F. *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 76-83, mar./2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. A importância da farmacovigilância. 2005. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/importancia.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2022.

PREFEITURA DE SANTOS. **Santos faz alerta após intoxicação por medicamentos mais que dobrarem em 2022**. 2022. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/santos-faz-alerta-apos-intoxicacoes-por-medicamentos-mais-que-dobram-em-2022-0>>. Acesso em: 25 out. 2022.

QUINTANS, R. 50 medicamentos mais vendidos de 2021: confira a lista completa. **Revista da Farmácia** 23, fevereiro, 2022. Disponível em: <<https://revistadafarmacia.com.br/mercado/50-medicamentos-mais-vendidos-de-2021-confira-a-lista-completa/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

REVISTA DA FARMÁCIA. **50 medicamentos mais vendidos de 2021: confira a lista completa**. Disponível em: <https://revistadafarmacia.com.br/mercado/50-medicamentos-mais-vendidos-de-2021-confira-a-lista-completa/>. Acesso em: 12 out. 2022.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Automedicação, 2001**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TnxgvK9rywfMjXqYnHVdf6L/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

SANTOS, G. A. S.; BOING, A. C.. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ht4TWWgnqtC7FFryNXgdMyq/?lang=pt#:~:text=Entre%20os%20anos%20de%202000%20e%202014%2C%20aproximadamente%2C%200%2C,e%20rea%C3%A7%C3%B5es%20adversas%20a%20medicamentos>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, L. S. F. E. *et al.* Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 10, n. 1, p. 57-63, jan./2011. Disponível em:

[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38882011000100011](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000100011)Acesso em: 11 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Mulheres dominam área da saúde e ganham espaço em outras.** 2022. Disponível em:

<https://www.unoeste.br/Noticias/2022/3/mulheres-dominam-area-da-saude-e-ganham-espaco-em->

[outras#:~:text=Sa%C3%BAde%20e%20bem%20Destar%20se,j%C3%A1%20tiveram%20uma%20grande%20evolu%C3%A7%C3%A3o>](https://www.unoeste.br/Noticias/2022/3/mulheres-dominam-area-da-saude-e-ganham-espaco-em-outras#:~:text=Sa%C3%BAde%20e%20bem%20Destar%20se,j%C3%A1%20tiveram%20uma%20grande%20evolu%C3%A7%C3%A3o>). Acesso em: 21 out. 2022